VIII Seminário de Pesquisa e Extensão | 2016
Extremo Sul da Bahia
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PRÁXIS
08 A 11 NOVEMBRO
REALIZAÇÃO: UNEB - CAMPUS X TEIXEIRA DE FREITAS
UNEB

DISCURSO E SITUAÇÃO DE RUA: marcas intertextuais em notícias de Salvador e de Teixeira de Freitas

Aline Souza Santos[1]
Natália Penitente[2]
Samara Oliveira[3]
Décio Bessa[4]

RESUMO

O presente artigo tem como propósito investigar o discurso relativo à problemática social das pessoas em situação de rua, um grave contrassenso existente em nosso país diante de uma Constituição Federal chamada de cidadã. Para isso, o estudo será realizado em uma perspectiva teórica e metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC) que, perpassando o viés da linguagem, transita com um olhar crítico e reflexivo para a realidade social e busca evidenciar alguns de seus problemas. O objetivo dessa pesquisa é analisar, de forma discursivo-crítica, marcas intertextuais presentes em textos de *sites* de notícias que abarquem a problemática da situação de rua no contexto baiano, mais especificamente em Salvador e região metropolitana, como também na cidade de Teixeira de Freitas. A metodologia qualitativa dessa pesquisa se propõe a descrever, interpretar e explicar questões discursivas situadas nas práticas sociais. O *corpus* deste trabalho é composto por quatro notícias vinculadas ao tema "situação de rua" em Salvador e em Teixeira de Freitas. A fundamentação teórica principal desta pesquisa vincula-se aos estudos de Fairclough (trad. 2001, 2003), MDS (2008), Bessa (2009) e Silva (2009). Os resultados das análises indicam uma distinção social perceptível por meio da intertextualidade, do dito e do não dito. Nos textos, extraídos dos *sites* de notícia, pôde-se perceber a presença de políticas públicas destinadas a cidadãos e a cidadãs em situação de rua, isso influencia na maneira de tratar a problemática social e as pessoas que vivem nela. Por outro lado, o silenciamento é explícito na ausência de voz das pessoas em situação de rua nas notícias.
Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Situação de Rua; Intertextualidade; Salvador; Teixeira de Freitas.

INTRODUÇÃO

As intensas transformações que ocorrem na sociedade provocam a necessária reflexão,

[1] Discente do curso de Letras/Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. E-mail: aliness8023@gmail.com
[2] Discente do curso de Letras/Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. E-mail: nataliapeniitente@hotmail.com
[3] Discente do curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Pesquisa financiada pelo CNPq/PIBIC. E-mail: mara_oliveira_09@hotmail.com.
[4] Doutor em Linguística, Professor da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. E-mail: deciobessa@yahoo.com.br

teorização e análise da linguagem. Esse processo tem sido cada vez mais reconhecido e isso tem gerado demandas para a pesquisa social, observando-se a linguagem – materializada em textos – e a sociedade – através das práticas sociais e suas interseções em eventos sociais. A Análise de Discurso Crítica (ADC) busca contribuir com essa perspectiva.

Nesse contexto investigativo, o objetivo geral deste trabalho é analisar, de forma discursivo-crítica, elementos linguísticos presentes em textos de *sites* de notícias, considerando correlações com práticas sociais. Assim, este estudo abarca a problemática da situação de rua no contexto baiano, considerando a cidade de Salvador e região metropolitana, bem como a cidade de Teixeira de Freitas. Para tal finalidade, serão analisadas marcas intertextuais em notícias.

Enquanto muitos cidadãos e muitas cidadãs do Brasil vivem a situação de rua (mesmo diante da Constituição "Cidadã" de 1988), o problema social não recebe o devido tratamento, apesar dos avanços da última década, e a designação "morador de rua" continua sendo um referente principal. Isso indica um olhar equivocado e não favorece mudanças necessárias.

A metodologia deste trabalho é qualitativa, considerando práticas sociais, textos e contextualizações, assim, a pesquisa pretende descrever, interpretar e explicar questões discursivas situadas em práticas sociais. Propõem-se colaborar com conhecimentos para uma possível mudança social e espera-se que a pesquisa auxilie na reflexão acerca de práticas sociais relativas a pessoas em situação de rua.

O artigo traz uma apresentação inicial da Análise de Discurso Crítica e da temática da Situação de Rua. Em seguida, apresenta-se um detalhamento dos passos metodológicos da pesquisa e da construção do *corpus.* Os resultados e as discussões são registrados nas análises que se encerram sinteticamente nas considerações finais.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

O enfoque da Análise de Discurso Crítica (ADC) é a análise de textos para a compreensão das práticas sociais em uma perspectiva dialética. Para melhor compreender e registrar o percurso histórico da ADC é preciso considerar a influência da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e da Linguística Crítica (LC). A LSF foi criada por Michael Halliday e publicada na obra *An introduction to functional gramar* (Uma introdução à gramática funcional), publicada em 1985. O

arcabouço conceptual de sua teoria é funcional em vez de formal, sendo apresentada a perspectiva funcional em três sentidos: (1) texto, (2) sistema e (3) elementos da estrutura linguística.

O item (1) é projetado para descrever como a linguagem é usada. Destaca-se que qualquer texto – oral ou escrito – depende de um contexto e que a linguagem é organizada e não arbitrária, ou seja, é funcional em relação às necessidades humanas. O item (2) evidencia que os componentes fundamentais do sentido na linguagem são funcionais e todas as línguas organizam-se de dois tipos principais, chamados de metafunções: (i) ideacional, a qual compreende o ambiente, a experiência do mundo e (ii) interpessoal, a qual interage com outras pessoas (nesse ambiente). Com a junção dos dois componentes, surge uma terceira metafunção: (iii) a textual, que operacionaliza a língua, dando-lhe uma textura dentro dos contextos situacionais concretos. O item (3) indica que cada elemento em uma língua é explicado por sua função no sistema linguístico. Destaca que a gramática funcional constrói todas as partes da linguagem (orações e frases). Primeiro estudava-se as formas das palavras (morfologia) e depois os gramáticos exploravam a forma da frase (sintaxe). Diferentemente, na gramática funcional, a linguagem é interpretada como um sistema de significados.

Os estudos críticos da linguagem não são tão recentes, por exemplo, registram-se nos trabalhos de Mikhail Bakhtin nos anos 1920. Na década de 1970, despontam os trabalhos que foram compreendidos como Linguística Crítica. Fowler (2004), em relação à LC, reitera a importância de se trabalhar com o contexto (histórico, econômico e institucional relevante), pois ele é fundamental para a descrição linguística. Destaca, também, que a concepção de linguagem e sociedade deve ser considerada dentro de uma inseparabilidade dialética.

Ruth Wodak (2004) comenta sobre a ligação entre a LC e a ADC. A autora observa, nesse quesito, que a ADC tem características diferentes e avança no interesse pela relação entre linguagem e poder. Hoje, estabelecida internacionalmente, a ADC é desenvolvida com diferentes abordagens. Fairclough (trad. 2001, 2003) [5] desenvolve uma perspectiva denominada dialético-relacional, que será a base para esta pesquisa. Van Dijk (2001, p. 97) incentiva que a Análise de Discurso Crítica deve ser ensinável e compreensível, pois os estudantes podem ter uma formação melhor e mais crítica.

[5] O trabalho de Chouliaraki e Fairclough (1999) é, também, relevante nessa abordagem, pois efetua uma maior aproximação das ciências sociais à linguística.

CATEGORIA ANALÍTICA – INTERTEXTUALIDADE

Fairclough (trad. 2001, 2003) apresenta categorias de análise discursivo-textuais, algumas delas são: gênero discursivo[6], intertextualidade, significado de palavras, representação de atores sociais e interdiscursividade. Nesta pesquisa, conforme indicado, serão analisadas marcas intertextuais.

Fairclough (2003) define intertextualidade como a presença de textos dentro de outros textos, ou seja, é a presença de outras vozes além da voz da autoria de um texto. Essas vozes podem estar relacionadas de várias formas. O termo intertextualidade é criado por Kristeva (1998) que se embasou em discussões de Bakhtin. Bessa (2008) destaca que um texto é sempre resultado de textos que vieram antes, seja em um tempo/espaço próximo ou longínquo. Uma das formas de observar a intertextualidade é analisar quais vozes estão presentes ou ausentes em um determinado texto e o que essa presença ou ausência significa.

SITUAÇÃO DE RUA

Segundo Silva (2009), situação de rua é uma problemática social decorrente do sistema capitalista e de seus processos de acumulação, que, por consequência, aumentam a desigualdade social e também o nível de pobreza. Os cidadãos e as cidadãs que vivem essa problemática, ou seja, em situação de rua, não são devidamente notados por quem possui uma melhor condição econômica e social. A falta de recursos faz com que se sintam "excluídos", mesmo não havendo possibilidade de excluí-los, pois são parte da sociedade (Bessa, 2009).

Se o problema é social e os cidadãos e as cidadãs em situação de rua fazem parte da sociedade, por que essa problemática existe? Este é um paradoxo silenciado. Quanto aos fatores que levam pessoas a estarem em situação de rua, Silva (2009) aponta alguns: quebra/fragilidade de vínculo social e familiar, desemprego, imigração para municípios maiores em busca de uma vida melhor, uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Um termo mais apropriado para tratar das pessoas que utilizam a rua como espaço de abrigo é "pessoa em situação de rua". Contudo, notam-se, em conversas cotidianas, em jornais, em

[6] O estudo de Bakhtin (2003) é basilar para discussão sobre gênero.

revistas, algumas diferentes formas de identificar essas pessoas. Por exemplo, a utilização de "morador de rua" e "mendigos", fortalecendo ainda mais uma situação constrangedora para esse grupo de pessoas. A utilização de "morador" passa uma impressão de que essa situação é permanente. "Eterniza-se", assim, uma questão que pode ser solucionada por meio de ações e investimentos da sociedade e principalmente do governo.

A Pesquisa Nacional realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), em abril de 2008, aponta o número de 50 mil adultos em situação de rua.[7] Um dos dados que chama a atenção no perfil das pessoas em situação de rua é o percentual masculino, chegando a 82% de homens em situação de rua. A ideia de que a maioria era de migrantes de áreas rurais foi tornada inválida com os resultados da pesquisa que, ao indicar um perfil, pode também indicar formas de ação. É necessário que o Estado ofereça alternativas para que essas pessoas não permaneçam nas ruas, pois são possuidores de direitos na sociedade da qual são parte.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada por meio de levantamento, seleção e análise de notícias relacionadas à situação de rua, publicadas em dois principais *sites* na cidade de Teixeira de Freitas e em Salvador, são eles: S*ul Bahia News, Liberdade News, iBahia e Salvador Notícias*, respectivamente. As notícias selecionadas foram publicadas de janeiro de 2015 a agosto de 2016. Os textos selecionados informam sobre políticas públicas e recursos que são disponibilizados aos cidadãos e às cidadãs em situação de rua. O *corpus* da pesquisa é composto pelas notícias:

- *Sul Bahia News* (SBN) [8]– "Teixeira de Freitas Está entre os 80 Municípios no Brasil que Aderiu o Programa Consultório na Rua", publicada em 03/08/2015. A notícia trata da importância do Programa Consultório na Rua e seus benefícios para as pessoas em situação de rua. O Secretário de Saúde, fala sobre a dimensão do programa e destaca o trabalho do prefeito da cidade.

[7] Cidades como Porto Alegre e São Paulo não tiveram números computados, pois estavam fazendo pesquisa própria. Por essa razão, os números são maiores do que 50 mil.
[8] Disponível em: <http://www.sulbahianews.com.br/saude/teixeira-esta-entre-os-80-municipios-no-brasil-que-aderiu-o-programa-consultorio-na-rua/>. Acesso em: 14 jul. 2016.

- *Liberdade News* (LN) [9] – "Governo Municipal Inaugura Centro Especializado para População em Situação de Rua", publicada em 20/08/2015. A notícia relata a inauguração de um Centro de apoio a pessoas em situação de rua. Apresenta a fala do prefeito, da secretária e do coordenador do Centro.
- *iBahia* (IB) [10] – "Centro Pop: Moradores de rua ganham estrutura na Vasco da Gama", publicada em 03/05/2016. A notícia registra a inauguração da Unidade de Acolhimento Institucional e do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop). A intenção apresentada é de disponibilizar alimentação, troca de vestuário, orientação para programas sociais e atendimento especializado com psicólogos, assistentes sociais e educadores – todos voltados para o atendimento à população em situação de rua.
- *Salvador Notícias* (SN) [11] – "Programa Consultório na Rua", publicada em 03/02/2015. A notícia refere-se ao atendimento às pessoas em situação de rua para tratar de doenças e indica que o Programa atua em parceria com o Centro Pop.

ANÁLISE DO *CORPUS* (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Nos quatro textos analisados, foi possível observar relatos diretos e indiretos. Algumas vozes são incluídas e outras são excluídas, sobressaindo o fato de que as vozes das pessoas em situação de rua são excluídas. Essa ausência significativa pode ser examinada; e ao analisar a presença é pertinente considerar a relação que se estabelece entre as vozes articuladas.

O texto do SBN aborda a criação do Consultório na Rua, mas não adentra na questão das pessoas em situação de rua. Percebe-se, também, que a voz dos cidadãos e das cidadãs em situação de rua não aparece em nenhum momento. Apenas há relatos sobre a condição em que eles vivem. Apresentam-se dados de cadastros e de benefícios.

[9] Disponível em: <http://liberdadenews.com.br/index.php/politica/13280-governo-municipal-inaugura-centro-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 14 jul. 2016.
[10] Disponível em: <http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/centro-pop-moradores-de-rua-ganham-estrutura-na-vasco-da-gama/?cHash=d59749f478c838dae2c1ce51e49d52d7>. Acesso em: 15 jul. 2016.
[11] Disponível em: <http://www.salvadornoticias.com/2015/03/programa-consultorio-na-rua.html>. Acesso em: 15 jul. 2016.

Pode-se perceber, no início da notícia do SBN, a designação "moradores de rua" do Município, trazendo uma concepção equivoca, colaborando com a preservação do problema social. Nota-se a escolha desse termo apenas na notícia do SBN. Na notícia do LN são utilizados os identificadores, "população em situação de rua", "pessoas em situação de rua" e "cidadãos em situação de rua". Essas são formas melhores de se referir a pessoas em situação de rua, pois, segundo Rosa (2005), falar em situação de rua significa identificar uma circunstância passageira.

O único relato presente na notícia do SBN é do Secretário de Saúde. Inicialmente é utilizado o relato indireto "O secretário de saúde destacou [..]". Logo em seguida, aparece o relato direto "Disse ainda: 'Esse programa tem uma grande característica com a nossa gestão, que é Cuidar de Gente. [...]'". Observa-se que os relatos estão interligados, ao destacar o programa, destaca-se também o governo municipal. O Secretário de Saúde acrescenta: "Essas pessoas que vivem nas ruas podem até, ter desistido de algo em suas vidas, mas nós, já mais desistiremos delas" (sic). Essa concepção pode servir para propagar algo negativo e generalizado, assim como pode fortalecer a ideia simplesmente pessoal, do indivíduo, de "desistir". Como já foi citado, existem vários motivos para um cidadão e uma cidadã estarem em situação de rua, além de que não depende só deles para deixar essa condição – o Estado tem responsabilidades. Nesse sentido, em paralelo, deve-se reconhecer a ação municipal para que o Programa atendesse a cidade de Teixeira de Freitas.

Na notícia do LN, identificou-se somente a presença de relato direto: primeiro do prefeito,

> o prefeito João Bosco destacou que a unidade significa 'a garantia dos direitos ao cidadão que vive em situação de rua, e fruto de políticas públicas formuladas por um governo que tem responsabilidade social'.

Em seguida, do Coordenador do Centro, '"cuidar de pessoas tem tudo a ver com o Centro Pop"'. O terceiro relato direto é da Secretária de Assistência Social do município:

> o trabalho está acontecendo para garantir dignidade às pessoas, que são gente como a gente, e que hoje estão participando deste ato, que antes de ser uma inauguração, é um ato de manifestação de respeito.

Este relato direto salienta a importância da inauguração do Centro POP, tal como a importância da ação de política pública. Apesar disso, na notícia, inexistem vozes de pessoas em situação de rua, que são apenas referidas e aparecem em algumas imagens.

Em IB, aparece somente o relato direto do prefeito:

> Salvador é uma cidade marcada pela pobreza e pela desigualdade e muitas pessoas moram na rua não porque querem, mas por falta de oportunidade. A nossa intenção é de que, ao

> chegar em uma estrutura como essa, eles vejam que há possibilidade e esperança lá fora de um futuro melhor.

Tanto para a notícia do Centro Pop de Teixeira de Freitas quanto para a notícia de Salvador é necessário ter clareza da existência de uma ação de política pública que se relaciona ao Decreto nº 7.053/2009, ao Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), ou seja, não se trata de uma ação simplesmente de um gestor ou de uma gestão municipal. Ao mesmo tempo, verifica-se a relevância do cumprimento do Decreto que é resultado de luta de cidadãos e de cidadãs em situação de rua e beneficiará a muitos.

No texto do SN, aparecem somente os relatos diretos e indiretos de uma enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde:

> ‘Se no momento da avaliação o profissional observar alguma alteração, que necessita de exames ou tratamento, o paciente é levado para uma unidade de saúde ou para o CSE’, explica”;
>
> ‘No retorno, durante a conversa, explicamos a importância de aderirem ao tratamento e fornecemos a medicação prescrita, diariamente. Esse acompanhamento é feito até a recuperação total’.

Conforme foi observado, as vozes das pessoas em situação de rua, sob a perspectiva da intertextualidade, não aparecem em nenhuma das quatro notícias, demonstrando uma relação de exclusão, desigualdade e preconceito. São a principal razão do Centro Pop e do Consultório na rua, todavia suas vozes são silenciadas, não se fazem presentes nem em relatos indiretos.

Em SN, não aparece a voz da coordenadora do Centro POP; por outro lado, em LN, observa-se que a fala do coordenador está explícita no texto, porém é uma fala curta, como se fosse um *slogan* ou frase do senso comum.

Quanto ao “enquadre textual” das citações (relatos diretos e indiretos), o processo verbal “dizer” mais as formas “de acordo com” e “segundo” prevalecem nos textos do IB e do SN. No SBN e no LN aparecem, antes das falas, os vocábulos “disse”, ”destacou”, “ressaltou”. Coincidiu o uso de “afirmar” em LN e IB.

Em todos os textos analisados, existe uma outra ausência significativa: não aparecem discussões mais elaboradas sobre cidadania, sobre direitos ou sobre o problema social. Em SN, o prefeito trata sobre a situações de rua em Salvador apenas para introduzir sobre a inauguração do Centro Pop. Em LN, é citada a importância do Centro Pop, mas não se entra em detalhes sobre o que significa a sigla, ou o que é o Centro Pop. A ausência dessas informações pode gerar a presença

de interpretações equivocadas, como se as ações fossem "favores" do governo municipal, esmaecendo a Constituição e ocultando o Decreto Lei nº 7.053/2009 que trata da oferta de serviço especializado para pessoas em situação de rua e de que se deve proporcionar vivências para o alcance da autonomia, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é uma pequena amostra da interligação entre linguagem e sociedade em uma perspectiva linguístico-discursiva. Atendendo aos objetivos, foi possível identificar que as marcas intertextuais se fizeram presentes nas notícias por meio de relatos diretos e indiretos, todos esses relatos foram de pessoas envolvidas com o governo, seja o prefeito, a secretária de assistência social, o secretário de saúde, o coordenador do Centro Pop e de uma enfermeira que trabalha no programa. Observou-se a ausência de vozes essenciais, como relatos de cidadãos e de cidadãs em situação de rua que utilizariam esses programas.

Por meio dos dados obtidos e das análises, pode-se dizer que as políticas públicas para pessoas em situação de rua tem sido relevantes para o desenvolvimento de um novo olhar aos cidadãos e às cidadãs em situação de rua, porém, ainda há muito a ser feito.

Outro ponto importante é o dado de um prefeito expor que as pessoas em situação de rua não estão nessa situação porque querem. Em uma notícia do Rio Grande do Sul[12], aconteceu de outra maneira: o prefeito da cidade comentar que tem que haver remoções humanizadas, pois eles (o governo) não iriam admitir que as pessoas em situação de rua simplesmente tomam os lugares públicos.

Assim, conclui-se que ocorreram avanços em relação às políticas públicas; percebe-se uma responsabilidade estatal com as pessoas em situação de rua. Porém, nota-se que as mesmas enfrentam o silenciamento em notícias. Há muitas ações estatais a serem feitas, assim como o enfrentamento a estereótipos. Novas pesquisas podem debater esses temas e lançar luz a outros que envolvam essa problemática social.

[12] Análise apresentada no I Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade, realizado nos dias 27 a 29 de abril de 2016, na Universidade Federal do Piauí. Apresentação em comunicação oral "Cidadania em Situação de Rua: representação de agentes sociais em notícias do Rio Grande do Sul" (BESSA, Décio; OLIVEIRA, Samara).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BESSA, Décio. **Espaço na mídia para a voz de minorias**: uma análise intertextual de notícia jornalística. In: COLÓQUIO DE ANÁLISE DO DISCURSO, 2008, Recife. Caderno de Resumos. Recife: Editora da UFPE, 2008. p. 13-14.

_____. **Cidadãos e cidadãs em situação de rua**: uma análise de discurso crítica da questão social. 347 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.

FOWLER, Roger. Sobre a linguística crítica. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 4, n. especial, 2004 [1996].

HALLIDAY, Michael A. K. **An introduction to functional grammar**. Londres: British Library Cataloguing in Publication Data, 1985.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Nota técnica**: esclarecimentos metodológicos da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. 2008.

KRISTEVA, Julia. Word, dialogue and novel. In. MOI, Toril. (Org.) **The Kristeva reader**. Oxford: Basil Blackwell, 1986. p. 34-61.

ROSA, Cleisa M. M. **Vidas de rua**. São Paulo: Hucitec / Associação Rede Rua, 2005.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

VAN DIJK, Teun A. **Multidisciplinary CDA**: a plea for diversity. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (Org.). Methods of critical discourse analysis. Londres, Nova Delhi: Sage Publications, 2001. p. 95-120.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 4, n. especial, 2004 [2001].